

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 12, março de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 12 de 2023, no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 12 de 2023 (01/01/2023 a 25/03/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 12, foram notificados 13.001 casos suspeitos de dengue, dos quais 9.570 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,55% são residentes no DF (n=8.953). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (573 casos), MG (30 casos), RJ (5 casos) e SP (4 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 56,7% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 20.693 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

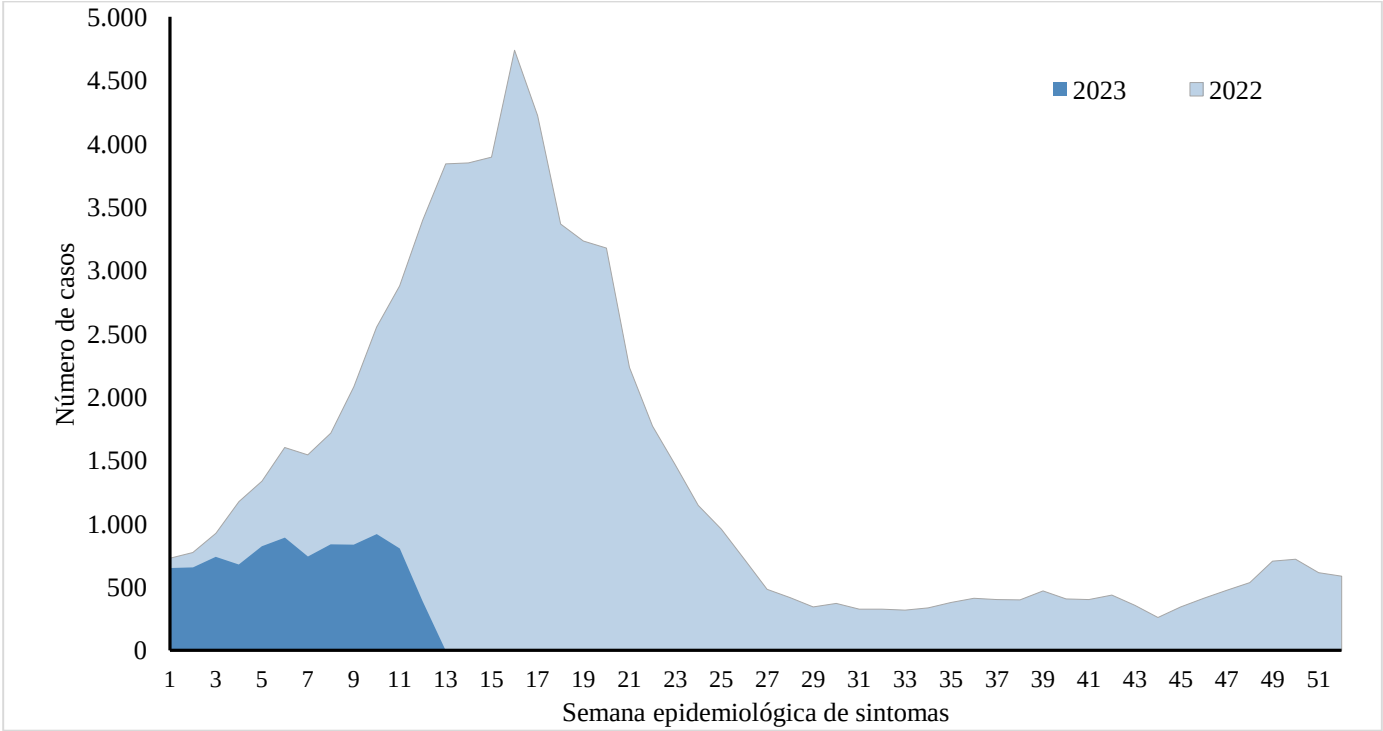
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 12.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	23.196	12.213	-47,3	1.002	788	-21,4	13.001
Prováveis	20.693	8.953	-56,7	911	617	-32,3	9.570

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 12 de 2023.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 12.

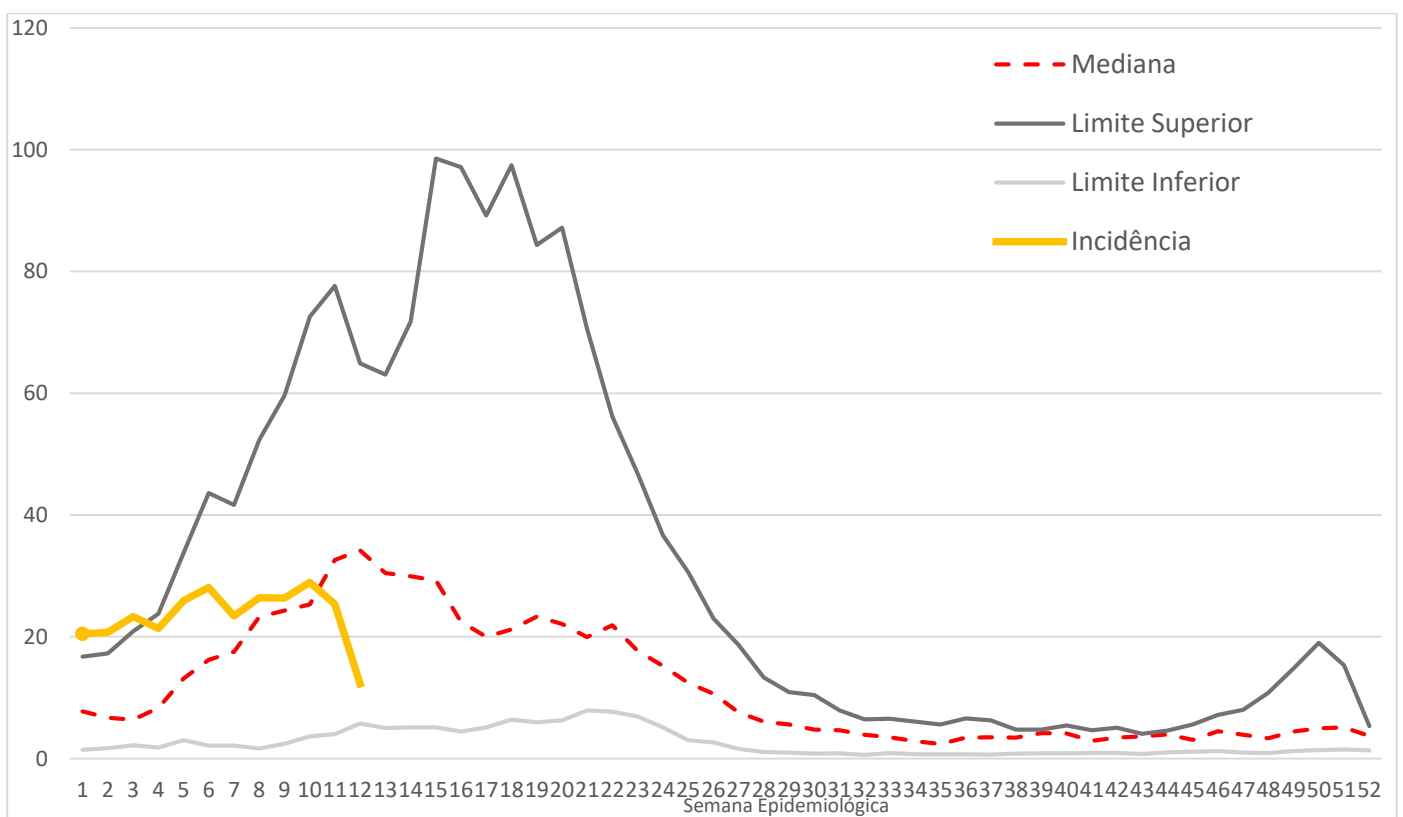


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas duas primeiras semanas de 2023, sendo que na semana 04 a incidência coincide com o limite superior do canal endêmico, mantendo-se abaixo do limiar endêmico desde então. Até o momento a semana 10 foi o pico da incidência com 29 casos por 100 mil habitantes, apresentando uma queda importante na semana 12, que pode ser justificada pelo prazo semanal que as unidades notificadoras têm para inserção das fichas de notificação no SINAN.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 12.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 57,0% dos casos. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 505,3 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 440,9 e 315,7 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 12.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	17	0,2	0,6
Masculino	3837	42,9	261,6
Feminino	5099	57,0	321,5
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	83	0,9	184,7
1 a 4 anos	221	2,5	137,3
5 a 9 anos	251	2,8	132,9
10 a 14 anos	304	3,4	146,9
15 a 19 anos	731	8,2	305,5
20 a 29 anos	2235	25,0	440,9
30 a 39 anos	1685	18,8	308,2
40 a 49 anos	1448	16,2	305,6
50 a 59 anos	913	10,2	270,3
60 a 69 anos	553	6,2	271,0
70 a 79 anos	315	3,5	315,7
80 anos e mais	214	2,4	505,3
Total	8953	100,0	293,3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até o dia 27/03/2023 229 amostras de PCR para Dengue, com 4 resultados reagentes, sorotipo DENV-1, procedentes das Regiões Sudoeste (2), Oeste (1) e Sul (1) .

No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1874), seguida da região Oeste (1848), da região Norte (1655), da região Leste (1202), da Região Centro-Sul (695), da Região Central (624) e Região Sul (224) até a SE 12.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (997), seguida das RA de Brazlândia (851 casos prováveis), Samambaia (826 casos prováveis) Planaltina (729 casos prováveis) e Sobradinho (705 casos prováveis), até a SE 12. Estas cinco regiões administrativas concentraram 45,88% (n=4108) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 12.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	1163	624	-46,3
Cruzeiro	140	72	-48,6
Lago Norte	236	103	-56,4
Lago Sul	192	62	-67,7
Plano Piloto	496	343	-30,8
Sudoeste Octogonal	58	23	-60,3
Varjão	41	21	-48,8
CENTRO-SUL	1472	695	-52,8
Candangolândia	68	31	-54,4
Estrutural	203	90	-55,7
Guará	682	224	-67,2
Núcleo Bandeirante	90	46	-48,9
Park Way	66	11	-83,3
Riacho Fundo I	162	55	-66,0
Riacho Fundo II	199	236	18,6
SIA	2	2	0
LESTE	2402	1202	-50,0
Jardim Botânico	201	60	-70,1
Itapoã	141	163	15,6
Paranoá	331	315	-4,8
São Sebastião	1729	664	-61,6

NORTE	3250	1655	-49,1
Fercal	75	18	-76,0
Planaltina	1233	729	-40,9
Sobradinho	746	705	-5,5
Sobradinho II	1196	203	-83,0
OESTE	4322	1848	-57,2
Brazlândia	190	851	347,9
Ceilândia	4132	997	-75,9
SUDOESTE	5583	1874	-66,4
Águas Claras	504	123	-75,6
Recanto Das Emas	409	357	-12,7
Samambaia	1984	826	-58,4
Taguatinga	1553	375	-75,9
Vicente Pires	1132	188	-83,4
SUL	417	224	-46,3
Gama	260	134	-48,5
Santa Maria	157	90	-42,7
Em Branco	2077	830	-60,0
Total	20.693	8.953	-56,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 12, com 441,68 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia, com 1.293,84 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 939,67 casos por 100 mil habitantes, e São Sebastião com 524,47 casos por 100 mil habitantes (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 12.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	59,97	66,58	26,19	152,73
Cruzeiro	88,09	110,93	35,89	234,91
Lago Norte	109,51	130,37	28,68	268,56
Lago Sul	75,34	81,89	45,86	203,09
Plano Piloto	56,42	59,31	25,53	141,26
Sudoeste/Octogonal	12,26	24,52	3,50	40,28
Varjão	98,65	54,81	76,73	230,19
CENTRO-SUL	71,75	55,83	59,88	187,46
Candangolândia	61,67	80,17	49,33	191,17
Estrutural	82,64	82,64	67,14	232,41
Guará	73,57	47,89	34,01	155,47
Núcleo Bandeirante	85,93	61,38	40,92	188,23
Park Way	16,79	16,79	12,59	46,16
Riacho Fundo I	39,57	48,36	32,98	120,91
Riacho Fundo II	99,59	67,72	146,07	313,38
SIA	0,00	37,47	37,47	74,93

LESTE	131,85	120,33	93,85	346,02
Jardim Botânico	50,60	35,91	11,43	97,94
Itapoã	100,65	61,11	33,55	195,30
Paranoá	203,82	114,40	95,99	414,21
São Sebastião	148,50	203,79	172,19	524,47
NORTE	165,46	157,72	118,49	441,68
Fercal	21,03	52,58	115,67	189,27
Planaltina	124,42	127,74	94,03	346,19
Sobradinho	362,54	350,55	226,59	939,67
Sobradinho II	105,54	67,84	81,66	255,04
OESTE	112,33	135,30	109,05	356,69
Brazlândia	395,30	494,12	404,42	1.293,84
Ceilândia	90,55	105,73	84,08	280,36
SUDOESTE	71,18	74,75	69,57	215,50
Águas Claras	39,80	31,21	24,97	95,99
Recanto das Emas	92,04	82,20	76,58	250,82
Samambaia	96,43	112,38	112,38	321,19
Taguatinga	57,91	66,79	50,44	175,14
Vicente Pires	77,17	73,43	83,39	233,99
SUL	32,33	27,30	20,83	80,46
Gama	38,43	33,63	19,90	91,96
Santa Maria	25,63	20,35	21,86	67,84
Em Branco	6,44	10,10	9,66	26,20
DF	97,40	102,13	83,13	282,65

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023 até a SE 12, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 09 a 12 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

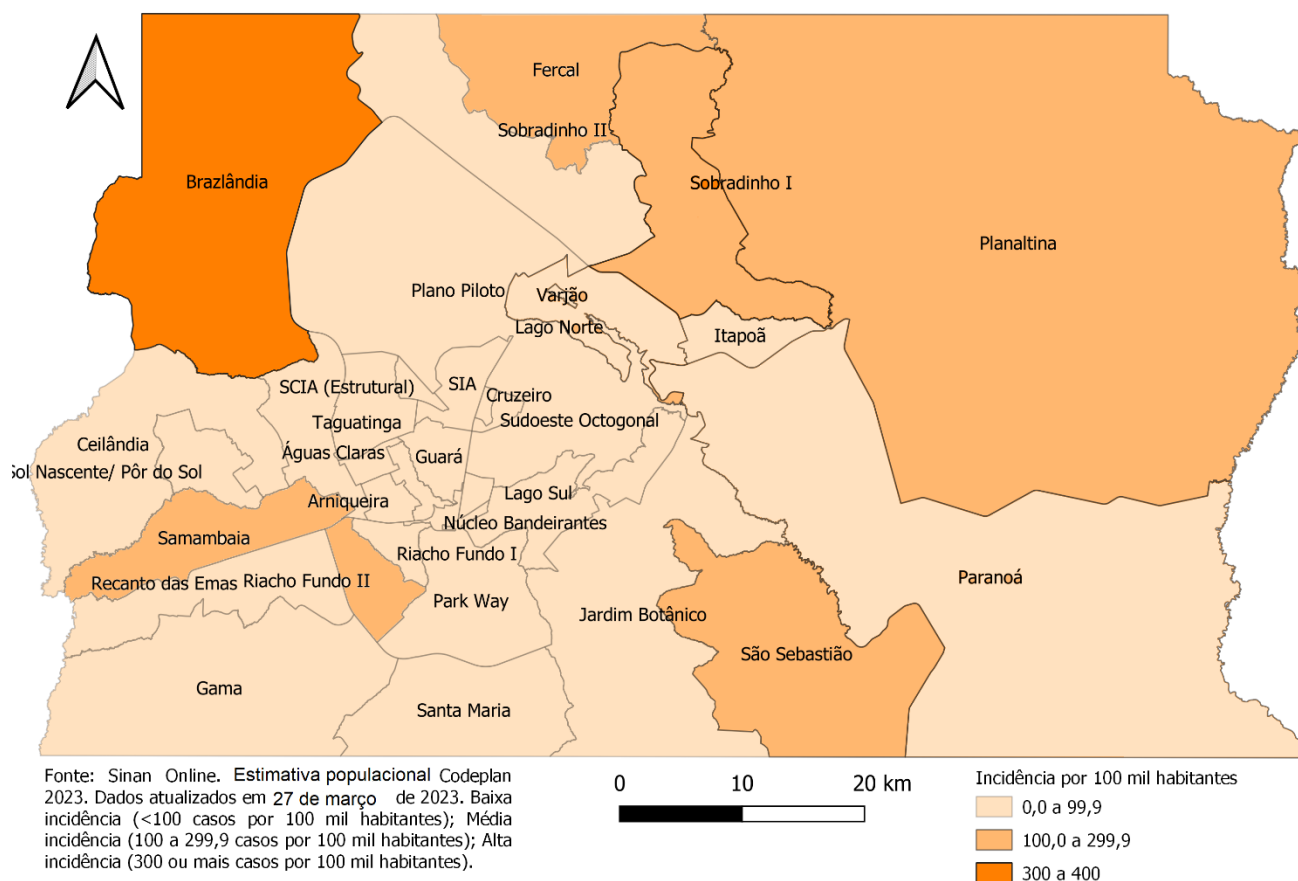


Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 09 a 12 de 2023. Atualizado em 27/03/2023.

Entre as SE 09 a 12 de 2023 a RA **Brazlândia** (427,23 casos por 100 mil habitantes) foi classificada como **alta incidência**. As RA **Sobradinho** (243,92 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (194,31 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo II** (155,36 casos por 100 mil habitantes), **Samambaia** (124,43 casos por 100 mil habitantes), **Fercal** (115,67 casos por 100 mil habitantes) e **Planaltina** (107,80 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RA estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As 5 RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Varjão (98,65 casos por 100 mil habitantes), Paranoá (98,62 casos por 100 mil habitantes), Ceilândia (94,48 casos por 100 mil habitantes), Sobradinho II (90,46 casos por 100 mil habitantes) e Vicente Pires (89,61 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 09 a 12 de 2023. Em contraponto, as RAs Sudoeste/Octogonal (8,76 casos por 100 mil habitantes), Park Way (12,59 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (17,96 casos por 100 mil habitantes), Gama (23,33 casos por 100 mil habitantes) e Santa Maria (23,37 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RAs que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 09 a 12 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 12 de 2023, foram confirmados 113 casos de dengue com sinais de alarme (1,26 % do total de casos prováveis) e 6 casos graves em residentes no DF. Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo, porém havia sido identificado 5 registros de óbito por dengue no mesmo período em 2022. (Tabela 5).

Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 12.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	29	1	0	16	0	0
CENTRO-SUL	36	4	0	16	0	0
LESTE	33	2	0	4	1	0
NORTE	60	3	1	26	2	0
OESTE	46	3	1	19	1	0
SUDOESTE	103	0	3	16	0	0
SUL	5	0	0	1	0	0
Em Branco	21	0	0	15	2	0
DF	333	19	5	113	6	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023 até a SE 12, sujeitos a alterações.

Febre de Chikungunya

Em 2023, até a SE 12, foram notificados 342 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 266 são prováveis, sendo 205 destes residentes no DF. O estado de Goiás registrou 60 casos prováveis em residentes em outras UF e o estado do MT registrou 1 caso. A tabela 6 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 12 de 2022 e 2023.

Tabela 6 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023, até a SE 12.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	207	278	82	64	342
Prováveis	154	205	77	61	266

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023, até a SE 12, sujeitos a alterações.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (57 casos), seguida da região Central (40 casos) e da região Sudoeste (39 casos).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Brazlândia e Ceilândia apresentaram o maior número de casos prováveis (31 e 26 casos prováveis, respectivamente), seguida de Taguatinga (17 casos), Plano Piloto (13 casos) e Guará (10 casos).

Tabela 7 – Número de casos prováveis de febre de Chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a SE 12

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		
	2022	2023	Variação %
CENTRAL	36	40	11,1
Cruzeiro	0	3	--
Lago Norte	9	9	0,0
Lago Sul	9	7	-22,2
Plano Piloto	17	13	-23,5
Sudoeste Octogonal	0	4	--
Varjão	1	4	300,0
CENTRO-SUL	24	14	-41,7
Candangolândia	1	0	-100,0
Estrutural	3	0	-100,0
Guará	10	10	0,0
Núcleo Bandeirante	3	2	-33,3
Park Way	2	0	-200,0
Riacho Fundo I	2	1	-50,0
Riacho Fundo II	3	1	-66,7
SIA	0	0	0,0

LESTE	17	12	-29,4
Jardim Botânico	7	1	-600,0
Itapoã	2	2	0,0
Paranoá	3	0	-100,0
São Sebastião	5	9	80,0
NORTE	6	11	83,3
Fercal	0	0	0,0
Planaltina	0	6	--
Sobradinho	2	5	150,0
Sobradinho II	4	0	-100,0
OESTE	7	57	714,3
Brazlândia	1	31	3000,0
Ceilândia	6	26	333,3
SUDOESTE	44	39	-11,4
Águas Claras	7	10	42,9
Recanto Das Emas	4	1	-75,0
Samambaia	10	8	-20,0
Taguatinga	17	17	0,0
Vicente Pires	6	3	-50,0
SUL	18	7	-1100,0
Gama	10	2	-800,0
Santa Maria	8	5	-37,5
Em Branco	2	25	1150,0
DF	154	205	33,1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023, até a SE 12, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 12 foram notificados 17 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus zika no Distrito Federal, sendo 3 deles prováveis e em investigação. Em 2022 no mesmo período haviam sido notificados 35 casos da doença , porém após investigação foram descartados.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023 até a SE 12.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	35	15	6	2	17
Prováveis	0	3	1	0	3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023, até a SE 12, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2023, até a SE 12, foram notificados e descartados 3 casos suspeitos de febre amarela no Distrito Federal. Em 2022 foram notificados e descartados 2 casos.

Tabela 9 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023 até a SE 12.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	2	3	0	0	3
Confirmados	0	0	0	0	0
Descartados	2	3	0	0	3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 27/03/2023, até a SE 12, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

